

SEREMOS IMPLACÁVEIS PARA COM AQUELES QUE DESAFIAM O NOSSO PODER

— Presidente Samora Machel, ao denunciar a infiltração existente na "Sogere-1"

Num encontro com os trabalhadores da «SOGERE-1», na terça-feira, o Presidente Samora Machel criticou severamente muitos aspectos negativos que encontrou naquela fábrica, salientando que seremos implacáveis no combate aos corruptos, ladrões, indisciplinados, faltosos, bêbados, agitadores e racistas.

Foram as seguintes as palavras do dirigente máximo da Revolução moçambicana:

Eu vim aqui no dia 14 de Janeiro, visitei esta fábrica e, quando chegámos, que, encontrámos?

O primeiro aspecto é a desorganização e o segundo o abandono, que reflectem questões mais profundas. Este primeiro aspecto, desorganização, manifesta-se na sujidade, falta de limpeza e falta de higiene, num lugar onde se produz líquidos que são consumidos por pessoas. Produzir cerveja num lugar sujo!

Caixotes espalhados em toda a parte. Encontrámos isso no dia 14 de Janeiro, quando viemos aqui. E, então, o aspecto de abandono era desolador, de gente que não tem esperança. Sabem o que é esperança?

Esperança numa fábrica é melhorar os métodos de trabalho e aumentar a produção e vocês não têm.

Fomos visitar aquela fábrica, a ZM. b. encontrámos as mesmas características da fábrica SOGERE 1. Esta fábrica é uma fábrica antiga. Quantos anos tem? Existe desde os anos 40 ou 45. Alguns de vocês, quando nasceram, já existia esta fábrica. Os que iniciaram a fábrica são poucos aqui.

Quando entrámos, encontrámos muitos operários sujos, que lidam com a cerveja. Operários com cabelo sujo, unhas compridas, e lidam com a cerveja. São operários, esses? São pessoas?

Trazem unhas sujas para distribuir porcaria para dentro da cerveja que nós vamos beber. E nós pagamos a vossa sujidade. E isto uma fábrica de produtos alimentares!

Terceiro aspecto, roubos. Quarto aspecto, bebedeira dentro da fábrica. Vocês merecem respeito? Sujos, bêbados, ladrões dentro da fábrica? E a população lá fora, à espera de comprar cerveja. E vocês aqui a brincar. E, no fim do mês, pagamos. Merecem? Quando vocês produziam a cerveja, no tempo colonial, e, em particular, no tempo da guerra, alimentavam todo o norte, onde havia guerra.

Vocês não sabiam que a cerveja ia alimentar os soldados que matavam o Povo? Sabiam, mas trabalhavam, aumentavam a produção. Vocês não produziam aquelas cervejas de lata, para alimentar a tropa colonial que vos oprimia e impedia de alcançar a Independência? Agora estão independentes. As vossas mãos servem de almofada agora, não é? Para reforçar as cadeiras, que não têm estofos! As mãos agora são estofos. À noite, são almofadas.

Embebedam-se na fábrica, transformam a fábrica em restaurante, em cervejaria, já não é fábrica de cerveja. Merecem respeito? Desorganização, sujidade em toda a parte. Merecem o respeito do nosso Povo? Digam lá, com toda a franqueza: merecem o respeito do Povo?

AGENTES DO COLONIALISMO

Qual é a capacidade da vossa fábrica? Quantos litros devem produzir por ano? Esta fábrica tem a capacidade de produzir trinta milhões de litros. E vocês produziam, no tempo colonial. Agora, é preciso abastecer o País e exportar para trazer divisas. Mas vocês roubam. Se não roubam, bebem dentro da fábrica. As vezes melem barafas dentro das garrafas.

Nós sabemos porquê. Alguns foram GE's, aqui, participaram na guerra colonial. Nós somos condescendentes para com eles. Participaram na guerra colonial contra nós, contra o nosso Povo, contra a nossa Independência, contra a nossa Liberdade. E, hoje, damos-lhes emprego e melem sujidade nas garrafas.

Outros aqui foram ANP's. O colonialismo não fazia funcionar esta fábrica sem meter aqui a PIDE e os seus agentes. Aqui dentro, continuam. Estão aqui. Por que é que nós estamos surpreendidos com a baixa de produção? Por que é que vocês não os denunciam? Agentes da PIDE, OPV's, estavam aqui e continuam a estar aqui. E nós conhecemo-los, temos lista: querem que os prendamos? Nós temos pena da família, alguns têm mulher e filhos. E como não os prendemos, pensam que têm força. Nós temos a lista de cada fábrica. Alguns tinham armas em casa e, à noite, patrulhavam.

E estamos admirados agora com esta falta

de higiene, falta de limpeza e falta de respeito! Instalaram aqui esses antigos PIDES, OPV's, ANP's e GE's! São eles que andam a desmobilizar os outros.

A BANDEIRA DO RACISMO

Vocês querem que nós os punamos?

A nossa Revolução é uma Revolução muito benevolente. Uma Revolução bastante humana, mas sabemos ser violentos para com estes que desafiam o nosso Poder, estes que eram PIDES, esses que eram OPV's. São eles os primeiros racistas nas fábricas. Andam a agitar os outros, contra os brancos, para não obedecerem ao chefe branco. Mas ontem eles também os pés do colonialista, não do branco.

Colonialista. Não interessa se é preto, se é branco, se é amarelo, é colonialista. Esses andam a agitar aqui nas fábricas, com o racismo. Mas ontem estavam ao lado do exército colonial, eram da PIDE.

Quando há nomeação de uma direcção, todos aqui se agitam. Quem vos disse que têm direito da escolher os dirigentes? São vocês que escolhem o director da fábrica?

A fábrica é nossa, nós é que temos que escolher o director.

Em nome do Povo, esses agitam uma bandeira, quando, na realidade, estão a combater o Poder do Povo. Em nome do Povo difundem o racismo, para que os chefes brancos não se sintam com autoridade de exigir a disciplina na fábrica, para que os chefes brancos não

se sintam com responsabilidade de exigir o aumento da produção, para não exigem disciplina, não exigirem o aumento da produção, porque são brancos.

Ontem, nós queremos que esta fábrica seja modelo. Nós vamos nomear um director para esta fábrica. Nós é que nomeamos. Nós é que vos libertámos. Estavam aqui a trabalhar com os portugueses, a alimentar o exército colonial. Nós é que conquistámos a Independência, nós é que proclamámos a Independência, nós é que vos libertámos a vocês.

NÃO QUEREMOS FALTAS NEM ATRASOS

Nós é que vamos indicar: este é o vosso chefe. E é esse mesmo. A primeira coisa que

vai fazer o chefe é eliminar as faltas. Não queremos faltas aqui. Não queremos atrasos. Não queremos roubo, não queremos bebedeira. Queremos o aumento da produção, queremos a higiene, a limpeza, a disciplina, a organização. Queremos ver gente na fábrica, não queremos ver porcos.

Até fins de Fevereiro, esta deverá ser a fábrica modelo. E a fábrica mais antiga do País. É a mais antiga do País e tem que ser a fábrica modelo.

Finalmente, nós queremos competição. Só receberão quando produzirem. Não vamos ao Banco buscar dinheiro para gente que não produz. Oçam bem isto: não vamos levantar dinheiro ao Banco para pessoas que não produzem. Não pagamos a pilhos para nos sugarem o sangue. Não vamos buscar dinheiro para pagarmos a bêbados. Não iremos buscar dinheiro ao Banco para pagarmos a ladrões. Não iremos buscar dinheiro ao Banco para pagar a parasitas, que vivem à custa do nosso sangue.

Não iremos buscar dinheiro ao Banco para pagar a indisciplinados, a preguiçosos, que não produzem.

Não iremos buscar dinheiro ao Banco para pagarmos aos nossos inimigos, que difundem o racismo no País. Não iremos buscar dinheiro ao Banco para pagarmos aqueles que promovem o divisionismo, quer dizer, a anti-unidade. São contra a unidade nacional.

A nossa Unidade Nacional não é feita através de conjunto de tribos. Quando nós pagámos em armas, era para destruir o racismo e destruímos. Agora, donde vêm vocês? Por isso, nós vamos nomear aqui os competentes, independentemente da sua cor.

Oçam bem isto. A competência é que vale. A capacidade é que conta.

O Povo ficou sem cerveja. Passou o Natal, o Ano Novo sem cerveja. Sentiram-se bem? Não acham que é crime!

QUEREMOS QUALIDADE E QUANTIDADE

Desalojemos aqui os agitadores, aqueles que lutam contra a nossa unidade nacional. Vamos nomear directores desta fábrica. Director do Pessoal, Director Administrativo, Director Financeiro, Director da Manutenção das Máquinas, Director da Produção. Nós queremos quantidade e qualidade! Produzir trinta milhões de litros até ao fim deste ano.

Ladrões, indisciplinados, negligentes, relaxados, sujos, fora da fábrica! Fora da fábrica!

Há tanta gente desempregada aí fora. Tanta gente desempregada aí fora que quer produzir e nós estamos aqui a manter aqueles que colaboraram com os nossos inimigos! Os que lutaram contra a nossa Independência! Era isto que eu vos vinha dizer.

Aqui deve ser centro da unidade, no sentido de trabalhar para o Povo. O Povo não existe em abstracto, são vocês. O vosso produto entra em toda a parte e estão aqui os técnicos para melhorar as máquinas, para melhorar a cerveja, melhorar as vossas condições de vida. Como é que vão melhorar as condições de vida se vocês não produzem! Onde vão buscar a farda branca, a boia de borracha, para vos proteger? Até segunda-feira, vocês devem vir aqui com barba feita e cabelo cortado. Vão dizer o mesmo aqueles da ZM, também.

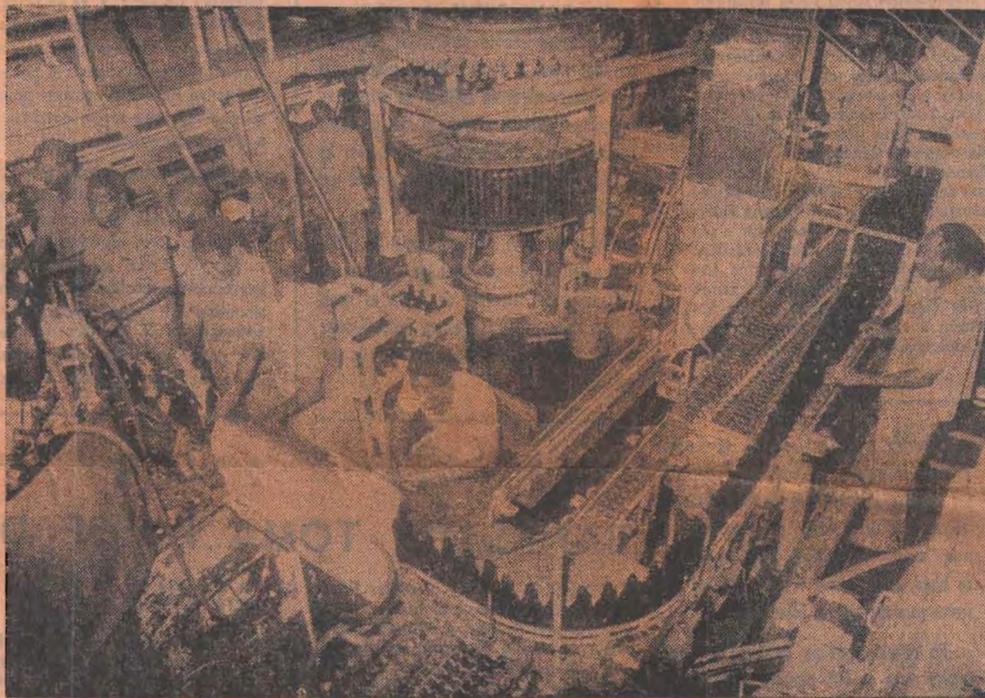
Agora queremos concorrência. Queremos saber se a melhor fábrica é a «Vilória» ou se é a «ZM». Nós divulgaremos a melhor fábrica. Há matéria-prima aqui e têm a matéria-prima fundamental e decisiva que são vocês, os homens. A cabeça não é só para pôr o chapéu. É para pensar. Não é para fazer da cabeça transporte de pilhos, caspe, cabelo despenteado, transporte de sujidade.

Este ano vamos ser duros. A nossa disciplina deverá ser disciplina de ferro. Foi assim que vencemos o colonialismo.

Seremos duros, exigentes, implacáveis, em particular para com aqueles que nos desafiam. Querem paralisar a fábrica para provar que o Povo moçambicano é incapaz de dirigir o seu destino. Vamos ser duros, violentos, não vamos perdoar a ninguém. A indisciplinada, fora da fábrica. Agitador, fora da fábrica. Racista, fora da fábrica. Faltoso, fora da fábrica. Aquele que tem o hábito de atrasar porque dorme com lazeira, com «babalaze», fora da fábrica. Ouviram, meus amigos!

A luta continua. Contra o quê? Contra os corruptos, contra os indisciplinados. Ladrões, bêbados, faltosos, atrasados, agitadores, sujos, racistas — fora da fábrica! Não viver com os porcos. O lugar deles é com os porcos. Estão aqui por acaso, enganaram-se no número da porta.

Até ao fim deste mês esta fábrica deverá mudar. Até fins de Março vão fazer os possíveis para se vestirem correctamente. Aqueles que lidam diariamente com a cerveja — roupa branca, com botas apropriadas. Assim não têm aspecto de operários. Têm aspecto de refugiados.»



Um dos sectores de trabalho da «SOGERE-1», em laboração. Durante a sua recente visita àquela unidade de produção, Presidente Samora Machel criticou severamente a indisciplinada, o desleixo, a falta de higiene e muitos outros aspectos negativos ali detectados, dizendo que aquela fábrica deverá transformar-se numa fábrica modelo